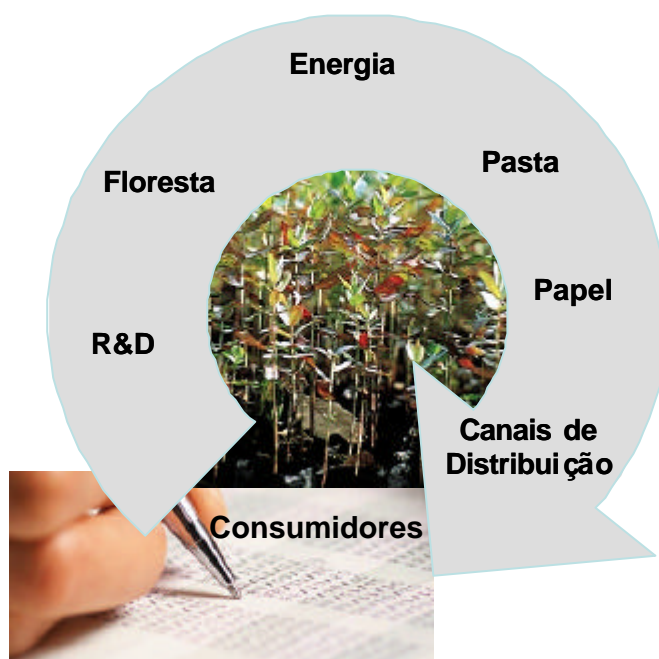


Portucel
Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Capital Social: € 767 500 000
N.I.P.C. 503 025 798

Resultados Anuais Consolidados
2008





Ano de 2008 (vs. 2007):

- Volume de Negócios: € 1 131,9 (-1,3%)
- EBITDA: € 271,7 milhões (-20,3%)
- Resultados Operacionais (EBIT): € 181,1 milhões (-30,4%)
- Resultado Líquido: € 131,1 milhões (-14,9%)
- Rácio dívida / EBITDA: 1,7 (2007: 1,1)

Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	2008	2007	Var. 08/07
1 000 ton			
Produção			
Papéis finos não revestidos	1 054,5	1 028,8	2,5%
Pasta branqueada de eucalipto	1 324,6	1 321,3	0,2%
Vendas			
Papéis finos não revestidos	1 016,9	1 030,8	-1,3%
Pasta branqueada de eucalipto	508,2	544,0	-6,6%
Preços médios de venda (2007=100)			
Papel	101,2	100,0	1,2%
Pasta	101,2	100,0	1,2%
	2008	2007	Var. 08/07
Milhões de euros			
Vendas Totais	1 131,9	1 147,4	-1,3%
EBITDA ⁽¹⁾	271,7	340,7	-20,3%
Resultados Operacionais (EBIT)	181,1	260,3	-30,4%
Resultados Financeiros	- 19,6	- 27,5	28,7%
Resultado Líquido	131,1	154,0	-14,9%
Cash Flow ⁽²⁾	221,7	234,4	-5,4%
Investimentos	246,9	52,8	194,1
Dívida Líquida Remunerada ⁽³⁾	459,6	367,8	25,0%
EBITDA / Vendas	24,0%	29,7%	- 5,7 pp
ROS	11,6%	13,4%	-1,8 pp
ROE	10,8%	13,4%	-2,6 pp
ROCE ⁽⁴⁾	11,1%	16,5%	-5,4 pp
Autonomia Financeira	50,8%	47,8%	3,0 pp
Dívida Líquida / EBITDA	1,7	1,1	

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultado líquido + amortizações + provisões

(3) Inclui valor de mercado das ações próprias em carteira

(4) EBIT / Dívida líquida + Capital Próprio

(5) A variação percentual corresponde a valores não arredondados



ANÁLISE DE RESULTADOS

O desempenho do Grupo foi penalizado pelo arrefecimento da procura mundial nos mercados de pasta e de papel e pela persistência, durante quase todo o ano, de custos excessivamente elevados nas matérias-primas e outros consumíveis e nas operações logísticas.

Assim, foi interrompida a sucessão de exercícios caracterizada pela melhoria permanente de resultados e do conjunto de indicadores de actividade, que desde 2004 vinha sendo alcançada.

Todavia, é importante salientar que, de acordo com as informações já disponíveis, o desempenho do Grupo foi claramente superior ao da quase totalidade das principais empresas do sector, algumas das quais tiveram que fazer frente a dificuldades que há pouco tempo se considerariam impensáveis.

Em 2008 o volume de negócios consolidado do Grupo atingiu € 1 131,9 milhões, registando uma diminuição de 1,3% face a 2007, mantendo uma distribuição por segmentos de negócio semelhante à do ano anterior: as vendas de papel representaram 71%, as vendas de pasta 21%, sendo as vendas de energia, produtos florestais e outros serviços responsáveis pelos restantes 8% do volume de negócios.

De realçar que o Grupo exportou quase 1 000 milhões de euros, com elevado coeficiente de valor acrescentado nacional, o que corresponde a cerca de 93% do volume de vendas de pasta de papel e de papel, para mais de 90 países, em mais de 2 000 pontos de entrega distintos.

O Grupo gerou um EBITDA consolidado de € 271,7 milhões, o que representa, em relação a 2007, uma redução de 20,3%. Não obstante, foi possível realizar uma margem EBITDA / Vendas de 24%, uma das mais elevadas no conjunto das empresas do sector de pasta e papel.

As vendas de papel registaram um valor sensivelmente idêntico ao de 2007, uma vez que a redução de 1,3% no volume foi praticamente compensada por um aumento do preço médio de venda (+1,2%).

No negócio da pasta, o valor das vendas decresceu 5,5%, como resultado do efeito combinado de uma redução de 6,6% das quantidades vendidas e de um aumento de 1,2% do preço médio.

O desempenho registado em 2008 foi afectado negativamente pelo aumento muito significativo do custo de algumas matérias-primas, o qual, no que se refere à madeira de eucalipto, foi superior a 30% no mercado nacional, o que prejudicou fortemente os resultados do exercício.



Com o objectivo de contribuir de forma responsável para a sustentabilidade em Portugal do recurso florestal eucalipto, em função das conclusões retiradas do IFN 2005 (Inventário Florestal Nacional), que reflectem uma distribuição etária anormal das existências, em grande parte consequência dos incêndios florestais de 2003 e 2005, foi necessário complementar o abastecimento com o recurso a madeira importada, que, devido aos custos de logística envolvidos, resulta mais onerosa.

Outros factores de produção relevantes, como os produtos químicos, tiveram também agravamentos de custo significativos, cerca de 14%. De igual forma, os custos de logística reflectiram a grande volatilidade vivida em termos do preço dos combustíveis e da pressão que se verificou sobre os meios de transporte disponíveis.

À semelhança do que se registou no mercado de abastecimento de madeira, também aqui se verificou alguma estabilização e correcção dos preços no final do ano, cujo efeito se fará sentir em 2009.

Fruto do plano de desenvolvimento oportunamente encetado, as depreciações e amortizações tiveram no exercício um agravamento de cerca de 10%. Neste contexto, os resultados operacionais atingiram um valor de € 181,1 milhões, situando-se 30,4% aquém do valor registado em 2007.

Os resultados financeiros tiveram uma evolução favorável face ao ano anterior, situando-se em € 19,6 milhões negativos versus € 27,5 milhões em 2007. Os resultados financeiros beneficiaram com as operações de cobertura cambial e de taxa de juro oportunamente contratadas. Importa referir que o resultado de 2007 foi prejudicado pelo registo de juros associados a contingências fiscais no montante de € 10,4 milhões, relativas ao período que decorreu de 1998 a 2003.

Assim, o resultado líquido consolidado do exercício ascendeu a € 131,1 milhões (menos 14,9% que em 2007), tendo o retorno sobre as vendas – ROS – sido de 11,6%, porventura o valor mais elevado de toda a indústria europeia e norte-americana de pasta e papel.

Desenvolvimento

O investimento em activo fixo durante o ano de 2008 situou-se em € 246,9 milhões, o que representa um acréscimo de € 194,1 milhões face a 2007, reflectindo os grandes projectos actualmente em curso no seio do Grupo, principalmente a construção da nova fábrica de papel, em Setúbal, e as novas centrais de produção de energia, respectivamente, uma central de cogeração a gás natural, uma turbina para cogeração a biomassa e duas centrais de produção de energia através de biomassa.

No final do ano, o número de Colaboradores directos ascendeu a 2 164, tendo aumentado 212 pessoas, principalmente em resultado do processo de recrutamento para a nova fábrica de papel, dada a exigente e prolongada formação profissional que a complexidade



tecnológica da nova unidade requer.

A nova fábrica de papel em Setúbal ocupará uma área coberta de cerca de 120 mil metros quadrados, tendo sido ultrapassadas no mês de Dezembro 2 milhões de horas/homem trabalhadas, com o envolvimento na obra de cerca de 1 200 trabalhadores.

Situação financeira

A autonomia financeira no final de 2008 era de 50,8% e o rácio Dívida Líquida / EBITDA fixou-se em 1,7.

A dívida líquida remunerada situou-se no final do ano em € 459,6 milhões. O acréscimo em relação a 2007 foi €91,8 milhões, valor que se deve considerar bastante reduzido, no contexto do plano de desenvolvimento do Grupo em execução.

Com o actual nível de endividamento líquido, o Grupo continua a apresentar uma boa robustez financeira, que o coloca numa posição de destaque entre as principais empresas do sector a nível mundial.

Análise dos Mercados

O ano de 2008 ficou marcado por uma inversão na tendência de crescimento económico global registado até 2007 e as principais economias desenvolvidas entraram em recessão durante o ano, com especial destaque para os EUA e Europa, mercados chave na estratégia comercial do Grupo. Neste quadro recessivo, a procura de papéis finos não revestidos (UWF) contraiu-se, face a 2007, cerca de 4% na Europa e 7% nos EUA.

Em relação a outros mercados mundiais, estima-se que a procura de papéis UWF tenha crescido 4% nos mercados Asiáticos e 3% na América Latina.

As condições prevaletentes no mercado acentuaram a pressão sobre as unidades de produção menos eficientes, pelo que durante o ano de 2008 continuou o processo de redução de capacidade instalada de UWF, tendo diminuído cerca de 600 mil toneladas na Europa e de 800 mil toneladas na América do Norte. Em termos líquidos, estima-se que entre 2005 e 2008 a capacidade instalada na Europa tenha diminuído cerca de 1,2 milhões de toneladas.

Na pasta, o mercado mundial em 2008 foi também marcado pelo significativo abrandamento da actividade a partir de meados do ano, reflexo do enquadramento económico negativo.

Apesar deste factor desfavorável, o PIX médio da pasta de eucalipto foi de USD 788, o que representa o valor mais elevado nesta moeda desde que este registo é publicado,



correspondendo a uma valorização média no ano de 12,0%, não obstante a forte queda de preços, cerca de 30%, verificada no último trimestre do ano.

No entanto, quando convertido para euros, o correspondente valor médio de € 537 aumentou apenas 1,2% face a 2007, tendo tido uma variação negativa de 26% no último trimestre.

O PIX médio anual em USD é explicado pela valorização do Real Brasileiro, do Peso Uruguaio e do Peso Chileno face ao Dólar Americano durante o 1º semestre, o que prejudicou a competitividade dos produtores latino-americanos e contribuiu para a sustentação dos preços em USD. Esta situação alterou-se substancialmente na segunda metade do ano.

A nível da basta branqueada de eucalipto (BEKP), no ano de 2008 a capacidade instalada aumentou em cerca de 2,7 milhões de toneladas, sobretudo devido à entrada em operação de novas linhas de produção na América Latina (Brasil e Uruguai).

Este acréscimo da capacidade instalada não foi compensado por um aumento global da procura, nomeadamente no mercado chinês, onde as expectativas de elevado ritmo de crescimento, alimentadas pela evolução dos anos anteriores, acabaram por não se concretizar, sobretudo a partir do terceiro trimestre.

A crise financeira, com o conseqüente aumento das dificuldades de recurso ao crédito, veio agravar alguns problemas estruturais de numerosas empresas do sector papelero, forçando algumas delas ao encerramento ou a diminuições de produção, com a conseqüente redução da procura de pasta de papel.

Desempenho do Grupo

Papel UWF

As vendas globais de papel ascenderam a 1 017 mil toneladas, um decréscimo de 1,3% em relação a 2007. Em termos de distribuição geográfica, as vendas para fora dos mercados Europeus e Norte-Americano aumentaram o seu peso relativo, passando a representar cerca de 10% do volume vendido.

As vendas de papel caracterizaram-se por uma nova melhoria do *mix*, com o peso dos produtos *premium* nas vendas para a Europa a passar de 66% para 69%. Esta evolução dos produtos *premium*, apesar de difícil na actual conjuntura, reflecte a percepção pelo mercado da proposta de valor dos produtos do grupo Portucel Soporcel, bem como a notoriedade e prestígio das marcas e o elevado nível de serviço prestado aos canais de distribuição.

Em termos de formatos, foi possível aumentar, ainda que ligeiramente, as vendas de *cut-size*, o que não se verificou com as vendas de produtos transformados em folhas para a



indústria gráfica, que regrediram face ao ano anterior, em consequência da contracção económica.

Como resultado, as vendas de bobinas assumiram um peso moderadamente superior ao de 2007. De realçar que o mix de vendas do Grupo compara muito favoravelmente com a média Internacional do sector.

O bom desempenho do Grupo foi igualmente comprovado na edição de 2008 do *Customer Satisfaction Survey*, com evolução favorável nas áreas de Vendas, Serviço, Marketing e Desenvolvimento de Produto. No global, o Grupo registou uma nova melhoria de um ponto percentual relativamente ao índice de satisfação de clientes atingido em 2007.

O PIX de referência do preço de papel UWF na Europa (PIX A4-copy B) reverteu a tendência de crescimento durante o ano, tendo perdido 1,8% ao longo de 2008, tendo o seu valor médio, no entanto, sido 1,5% superior ao valor médio em 2007.

O preço médio líquido das vendas do Grupo na Europa cresceu 1,8% face a 2007, em linha com a evolução do PIX (Europeu), e 1,2% no que se refere às vendas totais.

Pasta de papel BEKP

A produção de pasta branca de eucalipto do grupo Portucel Soporcel ascendeu a 1,3 milhões de toneladas em 2008, mantendo-se ao mesmo nível do ano anterior e posicionando-o como o maior produtor europeu e um dos maiores a nível mundial, neste tipo de pasta.

O Grupo vendeu 508 mil toneladas de pasta, quantidade inferior ao volume vendido em 2007, facto explicado pela já referida diminuição da procura que se verificou nos mercados no segundo semestre do ano.

Apesar disto, o preço médio líquido das vendas do Grupo, em EUR, aumentou em relação a 2007, em linha com a evolução dos preços de referência do mercado nesta moeda.

A política dominante no Grupo quanto ao destino da exportação de pasta manteve-se inalterada, privilegiando os mercados europeus, nos quais se situam os produtores de papéis de maior valor acrescentado, com capacidade tecnológica e *know how* para valorizar as qualidades naturais da pasta de eucalipto globulus.



SUSTENTABILIDADE

O grupo Portucel Soporcel consolidou em 2008 a política activa de integração das questões de Sustentabilidade na gestão estratégica e nas práticas seguidas em todas as áreas de actividade em linha com orientações adoptadas desde 1995, data da sua adesão ao World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Em 2008 destacam-se várias iniciativas do Grupo neste domínio:

- Reforço da importância das plantações florestais geridas pelo Grupo enquanto sumidouros de carbono: a retenção estimada de CO₂ pelas florestas em crescimento do grupo Portucel Soporcel correspondeu a 6,9 milhões de toneladas no final de 2008, valor 13 vezes superior às licenças de emissão de CO₂ atribuídas ao Grupo;
- Redução de 5% nas emissões de CO₂ das instalações industriais do Grupo, tendo, entre 2002 a 2008, esta diminuição atingido os 45%, apesar dos sucessivos aumentos de produção, em resultado de elevados investimentos para reduzir o uso de combustíveis fósseis;
- Consolidação do estatuto de maior produtor nacional de energia a partir de biomassa – o Grupo é responsável por cerca de 59% do total de energia produzida em Portugal com base nesta fonte renovável. Aproximadamente 92% da produção energética do Grupo foi assegurada por centrais de cogeração a biomassa;
- Utilização e valorização de cerca de 80% dos resíduos que resultam directamente da actividade produtiva;
- Melhorias de desempenho nos indicadores ambientais da actividade em todas as fábricas do Grupo, como resultado de sistemáticos investimentos neste domínio.
- Desenvolvimento de um plano de trabalho de defesa da floresta contra incêndios em mais de 20 municípios e implementação de programas de gestão de combustíveis florestais;
- Projectos de conservação da biodiversidade, em parceria com a WWF (World Wide Fund for Nature), no âmbito da classificação de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), que representam cerca de metade do património florestal certificado do Grupo;
- Projecto para a conservação da Águia de Bonelli em Portugal, em colaboração com o Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI);
- Continuação das actividades de I&D na área de melhoramento genético do eucalipto com o objectivo de descodificar o genoma do eucalipto e desenvolvimento de trabalhos sobre culturas energéticas (bioenergia);
- Reforço da vertente de responsabilidade social através do apoio a várias instituições de solidariedade social que desenvolvem projectos de cariz humanitário nas regiões onde se situam as suas unidades fabris;
- Actuação permanente para o desenvolvimento das áreas florestais certificadas em Portugal, junto das autoridades e das principais organizações de cúpula dos produtores florestais.



Com satisfação regista-se que o grupo Portucel Soporcel foi considerado a segunda melhor empresa, em termos de impacto ambiental, de acordo com o relatório *Accountability Rating Portugal 2008*, primeira versão portuguesa de uma classificação que tem sido publicada anualmente pela revista Fortune.

O grupo Portucel Soporcel sente a responsabilidade de ser o principal produtor florestal nacional e trabalha activamente para que a área florestada do País seja cada vez maior e melhor cuidada, protegendo e valorizando a Natureza e o meio ambiente.

Os viveiros de plantas do Grupo produzem anualmente vários milhões de diversas espécies de plantas, certificadas pela Autoridade Florestal Nacional. No caso específico do eucalipto, os viveiros do Grupo, apoiados pelo trabalho de investigação da subsidiária RAIZ – Instituto de Investigação da Floresta e Papel, produzem variedades adequadas às características edafo-climáticas das diferentes zonas onde serão utilizadas, com o objectivo de aumentar a produtividade florestal e o rendimento dos proprietários florestais.

Uma floresta produtiva e sustentável é essencial para a competitividade e criação de valor do Grupo, assim como a solidez do Grupo é condição indispensável para que a floresta portuguesa se continue a poder desenvolver e valorizar. O grupo Portucel Soporcel sente também o orgulho de, através da sua actividade, fazer com que muitas dezenas de milhares de pessoas ligadas à fileira florestal partilhem a riqueza que ano a ano a floresta nacional permite gerar.

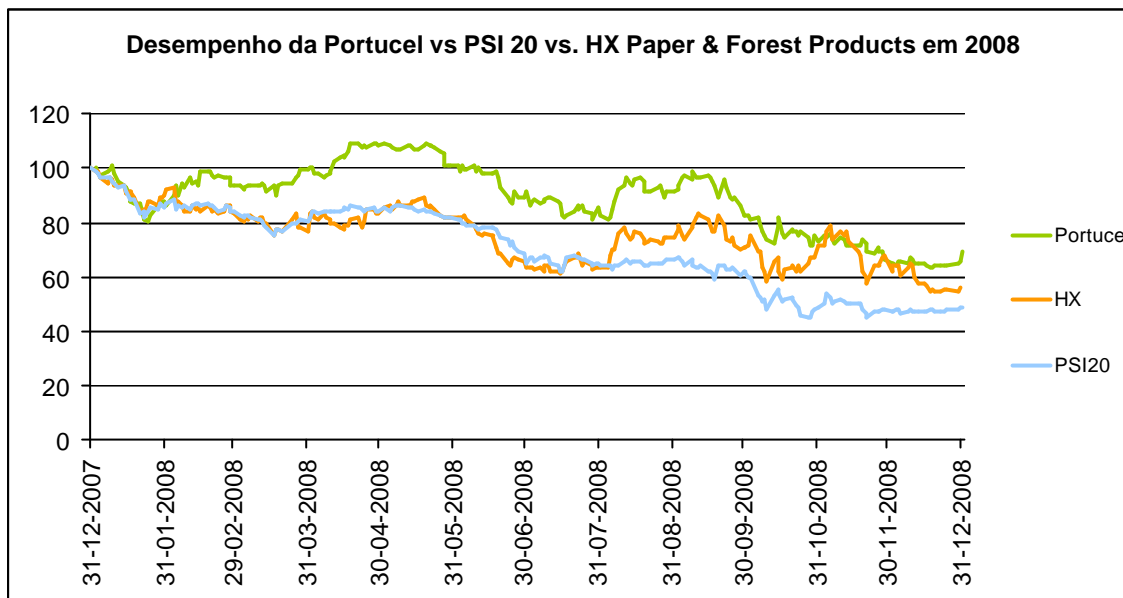
O papel e a pasta que o Grupo produz são os elos imprescindíveis que permitem manter sólida esta enorme convergência de interesses e de valores – ambientais, económicos e sociais.

MERCADO DE CAPITALIS

No contexto extremamente negativo e volátil que caracterizou os mercados de capitais em 2008, as principais bolsas europeias tiveram desempenhos francamente negativos, acumulando perdas médias de 40%. O índice PSI20 registou uma perda ainda mais expressiva, de cerca de 51%, e o índice HX – Paper and Forest Products Index – que agrega as principais empresas europeias do sector, registou uma perda de cerca de 44%.

Este enquadramento teve um reflexo inevitável no desempenho das acções da Portucel, que terminaram o ano de 2008 com uma desvalorização de 31%.

As acções da Portucel registaram também um comportamento melhor que o da generalidade das suas congéneres europeias, brasileiras e norte-americanas.



No ano de 2008, tal como foi comunicado ao mercado, a Portucel adquiriu em bolsa cerca de 13,4 milhões de acções próprias.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Como resultado da grave crise financeira mundial que se vive actualmente, as expectativas para as economias da Europa e dos EUA, países que constituem os principais mercados do Grupo, têm vindo a degradar-se continuamente e apontam para uma acentuada recessão em 2009, a qual muitos observadores qualificados admitem que poderá ser prolongada.

Este enquadramento económico está a provocar uma acentuada contracção da procura global, à qual os bens fabricados pelo Grupo não ficarão imunes, pelo que prosseguimos o trabalho conducente ao alargamento do leque de países onde vendemos os nossos produtos e ao reforço de posições em mercados onde temos ainda uma presença susceptível de ser alargada.

No que se refere aos papéis finos não revestidos deverá continuar a verificar-se uma redução da procura nos mercados maduros e um abrandamento nos mercados emergentes, apenas parcialmente atenuados por uma redução líquida da capacidade de produção instalada, como resultado do encerramento de unidades menos eficientes.

A evolução do euro face ao dólar será também determinante na evolução da actividade neste segmento, não só porque as vendas de papel em dólares já são expressivas, como também porque a evolução desta relação cambial pode afectar de forma significativa os fluxos de importação e exportação no espaço Europeu.



Estamos convictos que a política seguida pelo Grupo no sentido de promover a inovação, a qualidade, o *branding*, o serviço e a diferenciação dos seus produtos, assim como a permanente preocupação com as necessidades dos seus Clientes, levará a atenuar, em certa medida, os efeitos negativos deste enquadramento.

No que respeita ao mercado da pasta, as expectativas são também de um ano difícil, como resultado do enquadramento económico e da redução da procura de papel antes referidos. Na realidade, a profunda reorganização que está a ser levada a cabo pelos fabricantes de papel, com o encerramento de capacidades e a diminuição de produções, já provocou uma descida acentuada no consumo de pasta nos últimos meses. Esta situação, associada ao aumento efectivo da capacidade produtiva de pasta, resultante da entrada em produção de novos projectos, sobretudo na América Latina, levou a uma correcção significativa dos preços de venda deste produto.

Pelo lado dos custos, será de esperar que a recessão económica se venha a reflectir numa inversão da tendência, verificada durante quase todo o ano passado, de custos excessivamente elevados nas matérias-primas e outros consumíveis e nos custos associados às operações logísticas, cujo reflexo na estrutura de custos das empresas não será imediata, dados os níveis de existências no final de 2008.

Dar-se-á igualmente continuidade ao esforço pela melhoria sistemática da eficiência em todas as áreas do Grupo, essencial para compensar alguns dos custos de contexto que o País regista e que afectam a fileira florestal do eucalipto, designadamente a baixa produtividade da base florestal portuguesa e a reduzida área certificada.

Apesar do pleno reconhecimento da sustentabilidade das práticas florestais em Portugal, os mercados internacionais manifestam uma preferência crescente pelos produtos que apresentam a chancela da certificação. É um caminho exigente, que o Grupo percorreu e que é imperioso que os demais agentes económicos do sector sigam também.

A redução do atraso que neste campo nos separa de outros países em que a indústria de base florestal se desenvolve é uma necessidade cada vez mais urgente. É uma tarefa difícil mas possível, exigindo uma actuação decidida das autoridades, dos proprietários florestais e das empresas prestadoras de serviços. O Grupo de há muito vem reclamando a necessidade desta actuação, apoiando-se sempre na apresentação das suas propostas de solução.

O Grupo prossegue com a execução do seu plano de desenvolvimento, com particular destaque para o aumento de capacidade de produção de energia e para a construção da nova fábrica de papel no complexo industrial de Setúbal que fará do grupo Portucel Soporcel o líder europeu em papéis UWF. De acordo com o que tem sido divulgado, o projecto decorre rigorosamente de acordo com o cronograma estabelecido, para que o início de produção se verifique em meados do 3º trimestre de 2009.

Esta é a manifestação mais visível da decisão de construir os caminhos do futuro do Grupo, que passam também pela avaliação, que vem sendo feita, de oportunidades de



investimento no exterior, designadamente na América Latina e em África, regiões onde as aptidões naturais favorecem as imprescindíveis condições de produtividade florestal.

No sentido de aprofundar essa análise, o Grupo celebrou com os Governos da República Oriental do Uruguai e da República de Moçambique acordos cujos âmbitos e teor foram oportunamente comunicados ao mercado.

A preservação da imprescindível base de solidez financeira estará sempre presente em qualquer decisão de investimento. Tem sido uma preocupação permanente do grupo Portucel Soporcel, que o presente quadro financeiro internacional mais reforça.

Crescer num cenário de crise é um desafio importante. Fazemo-lo com a convicção que nos vem do trabalho que até aqui soubemos realizar e da confiança que conseguimos alicerçar junto dos nossos principais parceiros de negócio.

Setúbal, 5 de Fevereiro de 2009